

S A N C T U S



O AMOR CONVIDA

A SEMENTE PARA O DESPERTAR

ENSAIO ESPIRITUAL · FILOSÓFICO · INICIÁTICO



Vem, vem até mim...
Vem descalço e nu...
Vem agora, porque o aqui e o agora é o momento.
Aqui, onde aguardo por ti.



SANCTUS

O AMOR CONVIDA

A SEMENTE PARA O DESPERTAR

Vem, vem até mim

Vem descalço e nu

Vem agora...

porque o aqui é o agora é o momento...

Aqui, onde aguardo por ti!

***SE NÃO QUERES MORRER,
NÃO ABRAS!***



O AMOR MATA...

MAS SÓ MATA

O QUE TE MATA!



Índice

PREFÁCIO DE DANIELA SOFIA REIS.....	8
APRESENTAÇÃO DE CÉLIA GOMES.....	10
OS SINAIS.....	15
NOTA AO LEITOR.....	17
O ENCONTRO.....	19
O CONVITE.....	19
O ENCONTRO.....	25
INTROSPEÇÃO.....	29
BEM-VINDO!.....	33
AMAR-SE PARA VIVER.....	37
AMAR.....	37
CUIDAR.....	57
PRIORIDADE CONSCIENTE <i>VERSUS</i> PRIORIDADE EGOICA.....	63
O EGOÍSMO.....	66
BONDADE <i>VERSUS</i> MALDADE.....	71
SER LIVRE.....	82
O UNIVERSO DAS INTENÇÕES.....	82
AUTONOMIA.....	91
LIVRE-ARBÍTRIO <i>VERSUS</i> ARBÍTRIO.....	102
A DITADURA DO <i>ASSIM TEM DE SER</i>	124
A VIDA É A GRANDE ESCOLA.....	132

DESAPRENDER PARA SABER.....	138
SABER.....	138
VIA AMOROSA <i>VERSUS</i> VIA DOLOROSA.....	141
CONHECIMENTO ADQUIRIDO.....	148
CONHECIMENTO USUFRUÍDO.....	161
HONRAR E RESPEITAR.....	169
A SABEDORIA!.....	178
PORQUÊ?.....	188
LIBERTAR-SE.....	205
TENS DE SER... TENS DE CONSEGUIR.....	205
TENTAR!.....	245
O APEGO!.....	254
COMPLEMENTOS.....	265
SUBSTITUTOS.....	271
JULGAR.....	287
CONSTATAR.....	296
A NORMALIDADE.....	309
A NATUREZA.....	315
A LIBERDADE.....	322
VIVER NO PRESENTE.....	337
DAR IMPORTÂNCIA.....	337
FAZ SENTIDO.....	364
A MUDANÇA.....	384
ATRAVESSAR O MEDO.....	409

O MEDO.....	409
A FÉ.....	437
A PREOCUPAÇÃO.....	450
A CONFIANÇA.....	457
A TRAIÇÃO.....	471
O PERDÃO.....	474
A GRATIDÃO.....	502
O MISTÉRIO DA VIDA.....	524
A ESPIRITUALIDADE.....	524
A RELIGIÃO.....	540
A VIDA.....	557
A MORTE.....	571
A SEMENTE PARA O DESPERTAR.....	590
O DESPERTAR.....	590
O TESTEMUNHO-SILÊNCIO.....	600
BÊNÇÃO.....	609
A CELEBRAÇÃO!.....	612
ENCONTRO COM O AMOR.....	616
O AMOR.....	630
EPÍLOGO.....	632
GLOSSÁRIO.....	638
AGRADECIMENTOS.....	656

PREFÁCIO DE DANIELA SOFIA REIS

Seguras, nas tuas mãos, um Livro que honra o ciclo natural de manifestação da Vida presente em tudo e todos, desde a expansão de uma galáxia até ao simples ato de respirar. Num movimento cíclico de transformação, a Vida estende-nos algo sagrado, eterno e infinito que permeia toda a existência: a Consciência do Amor que une, nutre e sustenta todos os reinos neste planeta Terra e mais além... o Amor que não julga nem condena. O Amor que convida ao cuidado, à cura e à libertação. O Amor que te convida a viajar para dentro, a dançar com a Vida ao compasso de cada inspiração e a recordar a Verdade que habita o teu coração. O Amor que te convida a sentir a liberdade que te preenche completamente quando é plena da Presença e do Amor Divinos!

Com a visão clara de uma águia e uma mensagem humana e sábia, o autor partilha a vida tal como a sente e experimenta, incentivando-te a questionar o que realmente és, a escutar-te, a respeitar o teu tempo e a aceitar a tua humanidade na humanidade do outro. Enquanto o lês, toca cada palavra deste Livro com o teu olhar, com as tuas mãos e com todo o teu corpo... e, sob o olhar protetor do Ser que És, mergulha em ti, navega no rio da Vida e desagua no Oceano de Amor Infinito. Avança... e sente o que está além das palavras. Experimenta o caminho com o



teu próprio corpo, validando apenas o que vibra e ressoa em ti, e aquilo que o teu coração reconhece e está preparado para aceitar e viver!



APRESENTAÇÃO DE CÉLIA GOMES

Vivemos rodeados de convites, sendo umas vezes remetentes e outras vezes destinatários. Somos convidados para casamentos, batizados, viagens, eventos. E vamos respondendo-lhes conforme a nossa disponibilidade e vontade, dispondo do nosso tempo, vestindo-nos apropriadamente, transportando um sorriso na cara, bebendo, celebrando e ressacando. Mas o convite mais importante, se calhar, não o aceitamos, por não nos apercebermos dele: o convite para viver, e não apenas existir, no meio de muitos outros marinheiros que equilibram o barco do devir consecutivo dos dias e das noites, que, por sua vez, formam uma sequência ininterrupta de meses e anos. O convite para viver é individual e convida-nos a ter uma atitude amorosa perante a Vida e perante nós próprios. Aceitemos, pois, este convite emitido por Sanctus no seu livro «O Amor Convida».

O Amor convida a uma celebração diferente dos festins a que estamos habituados. Convida a despirmo-nos, em vez de procurarmos a roupagem mais vistosa: a despirmo-nos do medo, da cobardia, das intenções, dos juízos, dos apegos e dos julgamentos. Convida a dispormos do nosso tempo com aquilo que faz sentido para nós e que nos faz sentir. Convida a amarmos e a bebermos da Fonte da Vida. E só usando a nossa



autonomia, sem expectativas, sem a muleta dos aplausos, é que conseguimos amar-nos para, a seguir, conseguirmos irradiar Amor para os que nos rodeiam neste cosmos onde somos partículas de luz. Luz que, na maior parte das vezes, permanece moribunda, à espera de que alguém a acenda. Mas nós somos a própria luz e centelha, e esperar é «permanecer nas prateleiras da existência, é morrer sem viver, é ficar dependente dos outros, é amputar a tua autonomia», como tão bem refere Sanctus nesta maravilhosa obra.

Não podemos entender a vida como um *take-away*, onde nos «servimos» dos outros conforme os nossos egoísmos, em que nos servimos do «ser boa pessoa» para recebermos reconhecimento, em que nos servimos das opiniões, dos preconceitos, dos conceitos, das expectativas e dos apegos para evoluir. Isso é viver numa ditadura, é ser criatura e não criador. E nascemos para ser *Dominus*, para usar o nosso Livre-Arbítrio nesta escola da Vida, onde usamos como cartilha a presença, a gratidão e o desapego: a presença em nós e o desapego de tudo o que nos distrai da nossa essência. «A Vida é a Grande Escola em que vamos aprender a reconhecer o que somos e, ao mesmo tempo, o que não somos.» Mas esta aprendizagem não é fácil, não é instantânea e implica libertarmo-nos de muita coisa supérflua.

O Amor convida a cuidar de nós próprios para sabermos cuidar dos outros, a amar quem nos magoa, a agradecer o



momento e a usufruir dele com consciência. Estes textos poéticos com que Sanctus nos brinda são os primeiros raios de sol do alvorecer, como o são as suas palavras nas sessões de tratamento e nos retiros. Mas, muitas vezes, os primeiros feixes de luz incomodam, quando temos os olhos fechados e sonolentos, até nos acostumarmos à claridade pura de um novo dia. Só lentamente é que nos erguemos, escancaramos os olhos e abrimos as portadas das janelas de par em par. São estas portadas que, capítulo a capítulo, Sanctus nos vai ajudando a abrir, usando o método maiêutico (do filósofo Sócrates) para nos ajudar a usufruir da luz da Vida, que é também a luz do Amor e da paz.

A este respeito, recordo sempre o dia em que este sábio mestre, numa sessão de Reiki, afirmou que a paz é filha do Amor. Que bonito! Que verdade tangível! Fazendo cada um a sua parte, amando-nos e centrando-nos no usufruto do sentir, contribuímos, pois, para a paz universal. E não é isso que cada um almeja? Não se celebra um Dia Internacional da Paz, simbolizado por uma pomba branca? Eu prefiro comparar a paz a uma borboleta, também ela branca, que voa com leveza.

Vivamos nós com leveza, após bebermos da poesia dos ensinamentos e das interrogações vertidas nesta obra. Estejamos na escola da Vida como a borboleta que dança de flor em flor, pousando com doçura nas suas pétalas, sem imitar o voo das restantes companheiras, usufruindo da brisa e do sol. Borboleta



que sofreu duras metamorfoses, que do rastejar se libertou para o voo e vive sem pensar na temporalidade da vida. Intemporais são as palavras que tens pela frente e que te vão ajudar a sair do casulo dos outros e a ser leve borboleta. Desfruta-as e saboreia-as.



*NO INÍCIO DO CAMINHO,
UM RIO É UM RIO
E UMA MONTANHA É UMA MONTANHA.*

*NO MEIO DO CAMINHO,
O RIO NÃO É MAIS UM RIO,
E A MONTANHA NÃO É MAIS UMA MONTANHA,*

*PARA NO FIM DO CAMINHO
O RIO VOLTAR A SER UM RIO,
MAS NÃO MAIS O MESMO RIO...
E A MONTANHA VOLTAR A SER UMA MONTANHA,
MAS NÃO MAIS A MESMA MONTANHA!*

OS SINAIS



A estrela de oito pontas que acompanha este livro, na capa e no rodapé de cada página, não está ali por acaso.

Desde as civilizações mais antigas, a estrela de oito pontas é sinal de luz e de orientação. Era a estrela da manhã, a que anuncia o dia depois da noite. Era a estrela-guia, a que conduzia os caminhantes no deserto e os navegantes no mar, quando tudo à volta era escuridão. Em muitas tradições, o oito é o número do recomeço: o oitavo dia, aquele que vem depois de completo o ciclo, o dia do renascer.

Há também outro sinal. Ao centro, um círculo, sem princípio nem fim, a Unidade da Fonte da Vida (Deus), de onde tudo nasce e para onde tudo regressa. De cada lado, dois laços que, com o círculo, desenham o infinito: o nascer, morrer e renascer contínuo do Presente Eterno. E, a atravessar o círculo, um traço como um sopro, o caminho de cada um de nós dentro do Todo.

Assim é também o despertar. A tua estrela-guia não é uma luz que vem de fora para te dizer por onde ir. É a luz que já habita em ti e que, quando reconhecida, ilumina o teu caminho, a todo o momento Presente Eterno.



*Que esta estrela te acompanhe como lembrança: tudo o que
procuras já brilha dentro de ti.*



NOTA AO LEITOR

Convido-te a que leias este livro ao teu ritmo, sem te abrires à necessidade, que se pode apresentar, de queres entender ou julgar o que aqui está descrito. Em momento algum o que aqui é descrito tem como propósito julgar, condenar, determinar, impor, comparar, nomear ou qualificar o que quer que seja ou quem quer que seja. É apenas um convite para que te convides a mergulhar no mais fundo do teu Ser e aí, em contacto com a tua essência e natureza, reconheceres o que para ti faz ou não faz sentido...

Este livro não traz verdades cristalizadas; convida-te, sim, a reconhecer nestas palavras vivas que verdade ressoa em ti!

Convido-te a que, ao leres estas palavras vivas, que são como sementes, as sintas como a terra sente a semente que nela entra... Em cada etapa desse germinar, vais sentir-te tocado, mexido, incomodado, em paz, tranquilo ou desesperado... É necessário que te dês a oportunidade de seres confrontado com verdades vivas que vão ecoar dentro de ti!

Lê-o ao teu ritmo, mas lê-o em silêncio, sem abrires a porta ao ruído da tua mente nem ao ruído das questões que possam brotar. Não alimentes nada que, de alguma forma, te incomode, aborreça ou te faça sentir mal: se precisares, fecha-o simplesmente e, quando chegar o momento de lá voltar, fá-lo apenas porque para ti



faz sentido. Este livro poderá ser teu companheiro durante toda a tua jornada de vida aqui na Terra, não porque dependas dele, mas porque o podes consultar e reconhecer, em cada momento, o que faz ou não faz sentido para ti!

Em vários momentos da leitura, poderás ter a sensação de que algumas passagens se repetem. Na verdade, trata-se apenas de te revelar um outro ângulo, para que o que está a ser degustado possa ser digerido... E assim levas esta viagem até à outra margem, que é a página seguinte, e que te levará a novas etapas que te farão nascer, morrer e renascer em muitos instantes desta jornada ao interior do teu Universo de Vida!

No fim do livro encontras um glossário com as palavras que aqui ganham um sentido próprio. Volta a ele sempre que precisares.



O ENCONTRO

O CONVITE

Convida-te a adentrar nestas páginas, permitindo que as palavras que irás encontrar germinem como sementes que são lançadas à terra. Se a terra estiver preparada, as sementes irão germinar e darão lugar à planta, que no seu tempo dará os frutos que te irão alimentar e transformar; se a terra ainda não estiver preparada, as sementes não se perdem... elas irão aguardar que a terra esteja preparada para permitir que elas germinem. Assim, estas palavras farão contigo!

Nesse processo, irás morrer para poderes viver e conhecer-te, assim como uma semente. A semente precisa de morrer para dar lugar a uma realidade maior, porque, enquanto semente, ela é apenas semente, mas já contém, em si, todo o seu potencial enquanto planta. É então necessário que aconteça o milagre Amor, que é a Vida a manifestar-se e a iniciar o processo de transformação através da morte da semente, para dar lugar ao nascimento da planta.

Tu, enquanto pessoa, também já conténs em ti todo o teu potencial enquanto Ser! Mas é necessário que aconteça o Milagre Amor, através da Vida, que se manifesta e inicia o processo de transformação em que ocorrerá a morte da pessoa que conheces,



para dar lugar ao Ser que já és e que ainda desconheces. Precisas de *beber e provar de ti*, em todos os momentos, para que assim possas *conhecer-te* e reconhecer o que está vivo e o que faz sentido, reconhecer aquilo que és e, ao mesmo tempo, reconhecer aquilo que não és, tudo o que já está morto e o que já não faz sentido. Precisas de te encontrar e de te reencontrar as vezes que forem necessárias, para reconheceres que és Amor, e que nada mais há para ser!

Precisas de te doar à Vida para que ela faça o que é preciso ser feito! Mas a Vida nunca fará a tua parte, pois essa é da tua responsabilidade. E, ao assumir a tua responsabilidade, tu farás o que depende de ti e, desse modo, cumprirás o teu Propósito Maior, que é viver. Mas viver como *Dominus*, e não como escravo, é um convite a viver no *Presente Eterno*, sendo responsável e consequente, e não mais alienado num passado ou futuro inexistentes, porque só existe o presente, só existe o aqui e o agora; nada mais existe.

A Vida é a Grande Escola onde terás todas as oportunidades de aprender tudo o que é necessário para libertar tudo o que impede ou limita a tua realidade de ser e de reconheceres o Ser que és. A Vida irá atuar sempre em função do Propósito Maior e ao seu serviço, fazendo o que é preciso ser feito para que possas aproveitar a oportunidade de reconhecer e assumir o Ser que és, e



não fiques mais diminuído ou escravo dos entendimentos daquilo que consideras ser e/ou de tudo aquilo que ainda pretendes ser.

Precisas de permitir que a tua realidade ilusória, enquanto pessoa, dê lugar à realidade do Ser que já és e que sempre serás! Nunca serás mais do que o que já és e também nunca serás menos. Poderás reconhecer e usufruir mais ou menos do que já és, mas é necessário, para que possas reconhecer e usufruir de ti e dessa consciência que revela todo o universo do Ser que és, que, enquanto pessoa, te does às provas existenciais que a Vida te irá trazer. E, nessas circunstâncias, irá morrer tudo o que te impede de reconhecer o Universo que resulta do Ser que és, tornando-se, assim, possível viveres como *Dominus*, e não mais como um escravo desses *entendimentos-prisão* que te levam a acreditar nessas crenças e a ficar refém delas enquanto pessoa.

É imprescindível que estejas consciente de ti, a todo o momento! E isso só será possível se o teu foco e a tua atenção estiverem em ti e em toda a realidade que resulta de ti, e do que de ti dependa, e não mais nos outros e/ou no que resulte ou dependa dos outros, independentemente de quem sejam os outros, para que sejas a prioridade que é prioritária na tua vida e na tua existência. E tu és a prioridade?

As *palavras-sementes* que irás encontrar nestas páginas serão o gatilho para o despertar deste sonambulismo coletivo em que mergulhaste e onde perdeste o contacto contigo, com a tua vida e



existência. Elas irão convidar-te a fazer uma viagem ao teu interior para reconheceres e constatares a tua realidade interna e externa, a tua realidade ilusória e aquela que é real. A separação da realidade ilusória e da realidade real é, na maioria das vezes, impercetível ao teu olhar, em consequência de não estares consciente de ti e da tua vida e existência. Nessa viagem irás reencontrar-te, e nesse reencontro irá emergir tudo o que ainda permanece vivo em ti, toda a realidade que escondeste de ti e dos outros que fazem parte do teu universo familiar.

Irá emergir toda a realidade que tentaste esquecer, todos os momentos em que não foste capaz de usar e usufruir do Amor, em razão dos teus medos e dos *teus entendimentos-prisão*; todas as situações em que não te cuidaste, em que não te priorizaste, em que procrastinaste, em que te traístes e traístes a tua essência e origem Amor, em que não te respeitaste e/ou não respeitaste os outros, a Vida, a Fonte da Vida (Deus) e a tua própria natureza em razão de viveres escravo dos medos vigentes e de uma normalidade nefasta qualquer.

Irão aparecer todas as memórias que ainda habitam em ti, e com as quais ainda não sabes coabitar, porque ainda não aceitas o que foste e o que és, o que os outros foram ou são, o que te aconteceu ou aquilo que fizeste ou te fizeram, porque ainda estás refém quer dos teus julgamentos, quer dos julgamentos dos



outros. Irá emergir tudo o que ainda precisa do teu perdão, da tua aceitação, dos teus cuidados e atenção...

Esse reencontro é um *convite-oportunidade* para que tudo o que foi esquecido e negado, em razão da tua alienação e procrastinação, seja revelado e possas voltar à sintonia com a Vida e com a Fonte da Vida (Deus), e assim estejas, a todo o momento, consciente de ti, da tua vida e da tua existência.

Irás conhecer e reconhecer o sentido da tua existência; irás libertar-te dos teus medos, das tuas certezas e das tuas dúvidas, da necessidade de controlar, das verdades que ainda te aprisionam e das dependências que ainda condicionam a tua vida. Vais recuperar o poder que entregaste a pessoas ou situações. Irás constatar que és e sempre foste uma realidade e uma expressão Amor; que ter apego não é amar; que todos os objetivos que tinhas para a tua vida impediam que fosses livre, autónomo e, ao mesmo tempo, ofuscavam o único objetivo que temos na vida, que é viver.

Este Convite ao Encontro levar-te-á ao reencontro contigo e com toda a realidade universal do Ser que és! Permite-te adentrar e mergulhar no mais profundo do teu Ser...

Boa Viagem!



*ENCONTRAR-ME-ÁS
ONDE QUER QUE ESTEJAS,
ENCONTRAR-ME-ÁS
EM TODAS AS DIREÇÕES QUE VÁS.*

*EU SOU O TEU INÍCIO E O TEU DESTINO,
NÃO HÁ ONDE CHEGARES
SEM PARTIRES DE TI E SEM CHEGARES A TI.*

*SOMOS O PRINCÍPIO
QUE É VIDA E SE MANIFESTA E REVELA AMOR,
ESSE É O MISTÉRIO DA EXISTÊNCIA,
SEM PERMANÊNCIA OU NECESSIDADE.*

*SÓ A LIBERDADE,
A TODO O MOMENTO E EM CADA INSTANTE,
NESTE ENCONTRO ONDE NOS DOAMOS
E NOS MANIFESTAMOS VIDA!*



O ENCONTRO

Para onde olhares encontrar-me-ás, pois eu sou a realidade.

Sou a natureza que encontras em todas as circunstâncias e em todos os momentos da tua existência, sem a artificialidade da tua normalidade-prisão que alimentas e crias num ritmo incessante e insano, que te prende e anula a tua ligação com a tua natureza e com a natureza que encontras.

Sou aquela voz que te fala, muitas vezes pela boca de alguém... Poderás tu reconhecer aquele que te fala sem ficares refém do que é dito e/ou daquele que te fala?

Sou a voz do silêncio que te embala e que te acaricia, moldando e ceifando a perceção da tua realidade ilusória, para que assim vejas e constates a realidade que és e aquela que é.

A nossa relação é desnuda, sem artifícios, prática, viva e imortal, filha do momento que nasce livre e se manifesta como verdade.

Entre nós já não há distância nem proximidade, nem tempo nem oportunidade, só espaço para o sentir e, nesse sentir, vibrar e manifestar o que está vivo.

A morte não te espera. Ela nasceu em ti e morre em ti, em todos os momentos que já não o são, nascendo razão, se for a razão a pari-la, nascendo verdade, se a verdade for a sua necessidade. Morre a verdade para ser momento e morre a necessidade para ser liberdade.



Encontrar-me-ás onde estás, em todos os momentos-*oportunidade*, em todas as circunstâncias filhas da liberdade que nascem da natureza, que morrem razão ou entendimento, vontade ou propósito.

Encontrar-me-ás porque voltas a ti, onde a realidade que és respira e se manifesta, preenchendo o momento com a presença que testemunha o que encontra, sem dar posse e poder à realidade constatada e sem permitir que ela se manifeste para além do momento em que é testemunhada.

A liberdade é a tua natureza; a Paz, a tua presença! Filho do que nasceu, ergue-te entre os demais, sem seres mais nem menos, só aquele que és! Sê o que és, sem teres necessidade ou vontade de ser, vive eternamente, porque o Universo é o teu lar e o Cosmos, a tua manifestação.

És um entre tantos, sem somar ou subtrair.

Dá-te ao momento, sem resistência ao sentir; vibra e faz vibrar a realidade que é e que és, em adoração à Vida. Manifesta e manifesta-me. Eu, uno contigo, neste momento e em todos os momentos!

Acorda do sono profundo que te embala e amordaça a tua liberdade, corrompendo a tua existência e adiando o que não pode mais ser adiado nem adormecido. Porque estás vivo, estás vivo e és a Vida que se revela existência numa permanência, sem verdade ou limite, forma ou contexto, razão ou motivo. Sê aquilo que és; e o que és não pode ser nomeado, qualificado ou quantificado. Não há



necessidade de o ser, porque, se o fosse, não seria: precisaria de ser; e tu és, aqui, agora, e em todo o momento, liberdade, pois essa é a tua realidade; não há outra.

Para onde olhares, encontrar-me-ás! Sou o reflexo da tua *realidade-manifestação*, sou o que és; então sê! Sê a natureza viva, sê a noite, sê o dia, sê a unidade indefinida, sê a constante que é a Vida, sê o *Mistério* que é! Manifesta-te, liberta-te, revela-te em ti! Sê a verdade que é e que morre em liberdade, para revelar o *Mistério* que Sou e que És.

Sim, sou o *Mistério* que se revela a cada momento, sou a oportunidade a cada instante, sou a liberdade que desperta e se manifesta como natureza, sou aqui e agora, porque só há aqui e agora; nada mais há. Tudo o mais precisa de ser, mas tudo o que precisa de ser, ainda não é.

Encontrar-me-ás onde quer que estejas, encontrar-me-ás porque te encontras; encontrar-me-ás em todas as direções para onde vás. Eu Sou o teu início e o teu destino. Não há onde chegares sem partires de ti e sem chegares a ti. Somos o princípio que é Vida e se manifesta e revela Amor. Esse é o *Mistério* da existência, sem permanência ou necessidade. Só a liberdade, a todo o momento e em cada instante, neste encontro em que nos doamos e nos manifestamos Vida.



*DE ONDE EU VENHO,
O QUE É QUE EU SOU,
PARA ONDE EU VOU?*



*EU VENHO DA FONTE DA VIDA,
EU SOU DA FONTE DA VIDA,
EU VOU PARA A FONTE DA VIDA.¹*

¹ Texto da autoria de Ana Cláudia, Mestra do autor.



INTROSPEÇÃO

Cada um de nós procura algo para si e para a sua vida, para a sua existência, algo que dê significado e sentido ao ato de viver e existir. Mas essa demanda é feita em sintonia com a Vida e a Fonte da Vida (Deus), com a realidade do Amor e com a nossa própria natureza? Ou com o apego, em razão da nossa normalidade e em sintonia com as nossas vontades, desejos, entendimentos, conceitos e/ou preconceitos, razões, verdades, propósitos, projetos, ambições, aprendizagens e/ou conhecimentos; com as vontades e/ou desejos dos outros; ou com aquilo que consideramos certo ou errado, bom ou mau?

Qual é o grau de independência e autonomia que cada um de nós tem em relação a si próprio, aos outros, ao que nos rodeia e a tudo o que criamos, conhecemos e possuímos?

Somos verdadeiramente genuínos e temos a integridade de viver e de ser o que somos ou continuamos à procura de ser alguma coisa?

Quais são as nossas verdadeiras necessidades?

Qual é o propósito de viver?

Estamos conscientes ou alienados? Cada um de nós é uma realidade assumida ou uma realidade procrastinada no tempo e no espaço?



Já despertamos ou continuamos adormecidos num sonambulismo coletivo?

Vivemos para ser ou para reconhecer o que já somos?
Vivemos em devoção ou por obrigação?

Na realidade, nós vivemos?

Tudo o que fazemos, fazemo-lo por nós e para nós ou fazemo-lo pelos outros e para os outros?

Falamos a uma só voz?

Reconhecemos a nossa própria voz?

Quem fala em nós e por nós?

Quais são as nossas prioridades?

Nós somos a prioridade?

Somos livres e responsáveis pela nossa existência?

Usamos o Livre-Arbítrio ou só usamos arbítrio?

O modelo e a referência a seguir são os nossos ou os de algo ou de alguém?

Vivemos em sintonia com o Amor, que se manifesta, a todo o momento, como convite à liberdade, e que nos convida a viver e a reconhecer o *Mistério* que é a Vida, a tomar decisões conscientes e responsáveis, livres, sem que o que daí resulte nos determine, nos nomeie ou qualifique, nem nos aprisione a realidade alguma?

Ou continuamos diminuídos pelos medos vigentes, que nos impedem de viver em liberdade e de ser livres para decidir, em



consciência, o que é que faz ou não faz sentido para nós e para a nossa existência?

Todos os dias paramos para ter consciência de nós, da nossa vida e da nossa existência?

Fazemos a administração da nossa vida e da nossa existência?

Vivemos no *Presente Eterno* ou estamos alienados num vazio existencial que resulta de estarmos presos ao passado e/ou alienados em relação ao futuro? Onde estão a atenção e a presença?

Somos juízes para nos julgarmos e julgarmos os outros a todo o momento e em todas as circunstâncias?

Ou precisamos apenas de constatar e reconhecer, sem julgamento, qual é a realidade do momento?

Qual é o impacto dos julgamentos na nossa vida e existência e na vida e existência dos outros?

Vivemos preocupados? Qual é a origem e o impacto das nossas preocupações na nossa vida?

Utilizamos a capacidade de perdoar quando isso é necessário e útil? Fazemos a paz nos momentos em que estamos em conflito? Verdadeiramente, usamos a Fé e temos consciência do que ela é?

Em verdade, cada um de nós ama-se a si próprio?

Estas são algumas das questões de que precisamos de estar conscientes.



É imprescindível que estas questões sejam respondidas por cada um de nós, para que sejamos responsáveis e consequentes pela nossa vida e existência e para que, como resultado, vivamos em harmonia e equilíbrio, de forma plena, em liberdade e com autonomia, trazendo para o plano da forma a única realidade que não tem forma: o Amor.



BEM-VINDO!

Quem és tu que te apresentas?

Queres entrar?

A porta está à tua frente, mas lembra-te que, para entrares, precisas de te despojar de tudo: do teu nome, das tuas verdades, do teu passado, do teu futuro, de todas as tuas posses, do teu próprio corpo e de todas as tuas memórias. Nada pode entrar contigo; entras só, sem as tuas roupagens.

Liberta-te das tuas algemas, liberta em ti o que há a libertar, sem que nada reste ou constitua fardo.

Entra em silêncio e baixa a cabeça... Entra pleno, entra para a clara Luz.

Entra para permaneceres, para reconheceres a verdade da Luz, para te fundires, para te renderes, para morreres em todas as tuas formas, para te diluíres e para renasceres Luz...

Entra, peregrino, entra para a verdade da Luz, para a consolidação da Luz.

Aqui, neste momento, morre e renasce inteiro; toma consciência da tua morte, toma consciência do teu renascimento; vive pleno, vive livre do condicionamento.

És um todo indivisível, és aqui, és agora, és...

Abraça a Luz, rende-te perante a Luz, deixa acontecer. Não resistas, não lutes, não fijas. Permite que a Luz desça em ti e se



faça realidade em ti; permite que tome espaço em ti; deixa, não te manifestes.

Em silêncio, acontece: sente a tua dor, sente os teus medos, sente e dá lugar a esse sentir; não te agarres a nada, não tomes posse; permite, deixa acontecer; tens de morrer e tens de renascer.

Eis a presença. Silêncio. Não fales, não penses... Sente, sente...

Agora, sim, a Luz faz-se em ti: não há separação, não há intenção, não há propósito nem vontade; só rendição, aceitação, reconhecimento e entrega.

Tudo se transforma; tu renasces inteiro, pleno, vivo! Já não reconheces o que foste e o que aconteceu. Vives o momento, és o momento; já não és escravo nem limitado; expandes-te para além de todos os teus limites. Não há limites, nem formas, nem tempo, nem espaço.

Agora, olha e reconhece a tua verdade: és Luz, és Luz...

EU SOU LUZ.

EU SOU LUZ.

EU SOU LUZ.

Sim, és Luz, presença luminosa, esplendorosa, magnificente...

Estou vivo, estou consciente; sou permanente, sou aqui e agora; sou manifestação; sou a verdade indivisível; sou a constante indefinida; sou presença de Vida; sou sem ter de ser.



Recorda quem és, sê o que és, reflete a tua realidade, expressa a tua verdade, manifesta a Luz que és, leva-a onde for necessária, a quem dela precisar e a quem a reconhecer.

EU SOU LUZ.

EU SOU LUZ.

EU SOU LUZ.

Ó sombra que desapareces, morre em todas as formas em que te apresentas. Já não há lugar para ti nem para os teus filhos, o teu ventre secou, a tua descendência já não se cria na minha existência e já não me tocas nem infetas com o teu veneno mortal. Em mim já não existes porque só existias pela minha ausência. Mas, agora que sou presença, tu desapareces à minha chegada.

Aqui e agora vivo, existo, sou, manifesto, realizo, transcendo. Sou lei, sou presença, sou fogo, sou chama ardente, sou transformação, sou transcendência, sou consciência, sou manifestação, sou transmutação, sou realização, sou...

EU SOU LUZ.

EU SOU LUZ.

EU SOU LUZ.



***AMAR É A PRÁTICA SAGRADA
DE CUIDAR, CURAR E LIBERTAR.***



Aqui termina esta amostra.

O caminho continua em

**O AMOR CONVIDA
A SEMENTE PARA O DESPERTAR**



oamorconvida.pt

sanctus.autor@gmail.com

© SANCTUS. Todos os direitos reservados.

Amostra para leitura pessoal. Não é permitida a reprodução para fins comerciais.